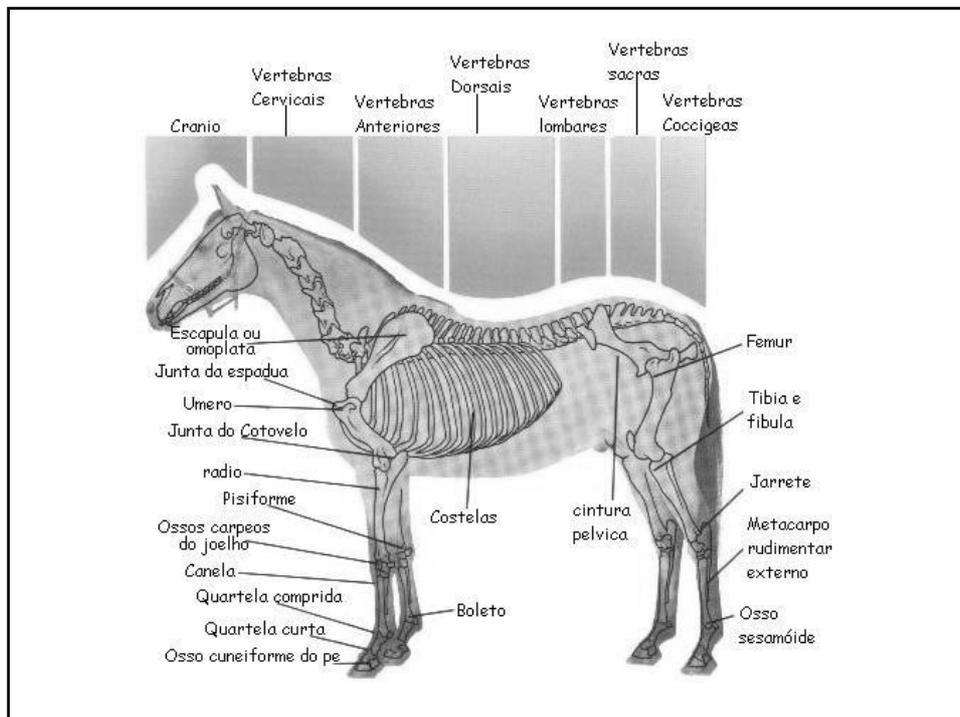
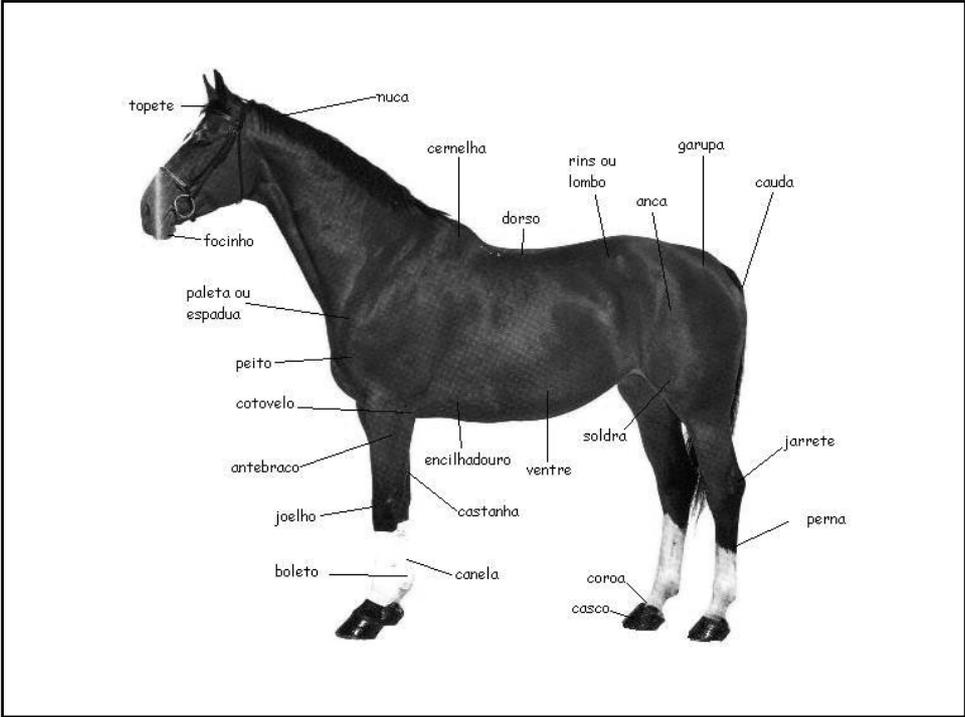
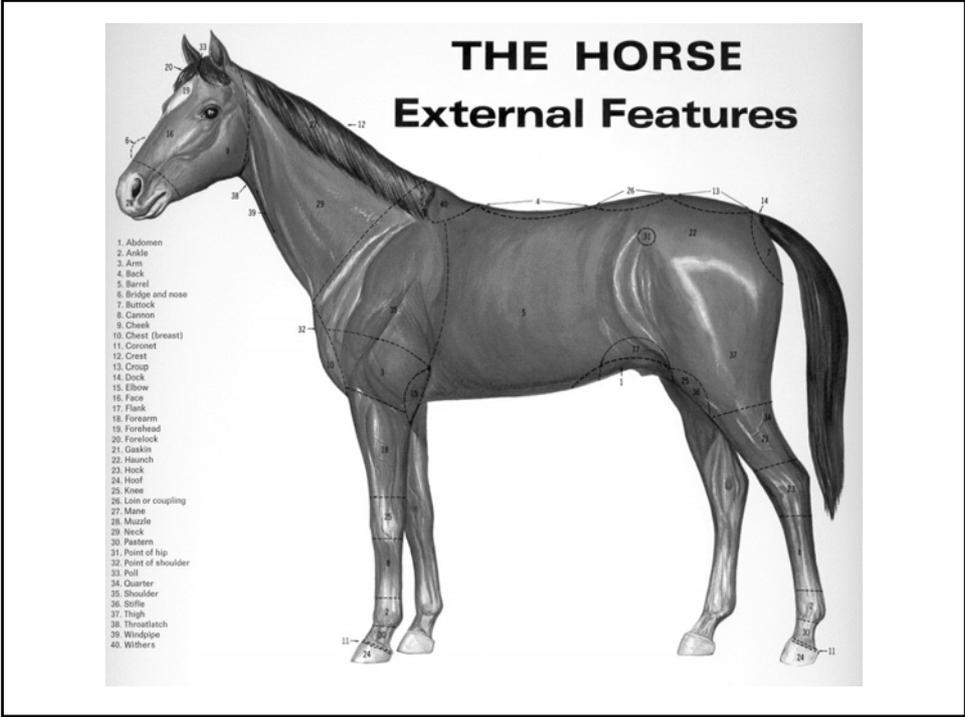
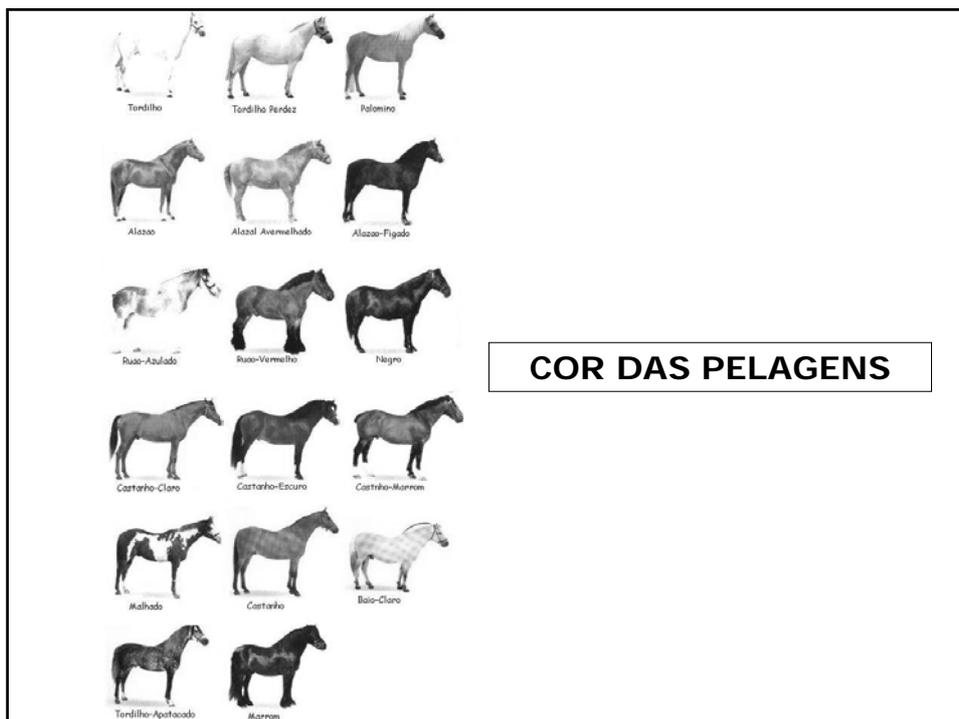


EXOGENOSIA – Equinos Raças e Maneio







COR DAS PELAGENS



MARCAS DE IDENTIFICAÇÃO: Flor ou Estrela; Cordão ou Listão; Ladre ou Beta; Frente Aberta; Mala Cara e Bebe em Branco.

CALÇAMENTOS OU CALÇADURAS: Traça de Calçado; Talão Branco; Alto Calçado e Zebra.



COLORAÇÃO DOS CASCOS

Casco Azul; Casco Branco; Casco Listado.



4 to 7-day-old

3 to 5-day-old

7-month-old



3-year-old



4-year-old



5-year-old



10-year-old

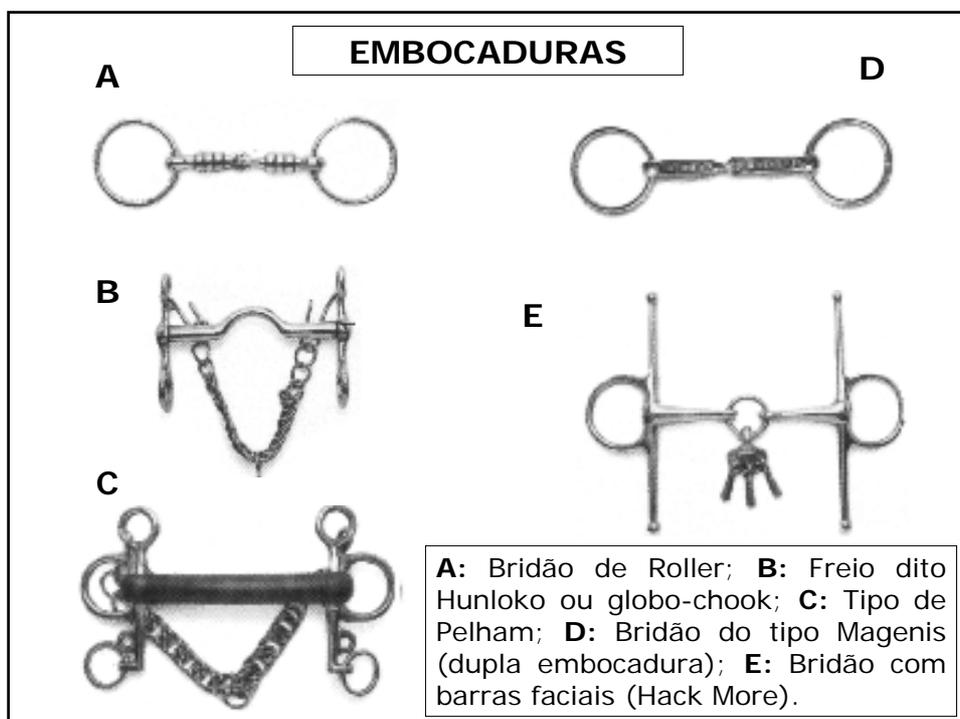


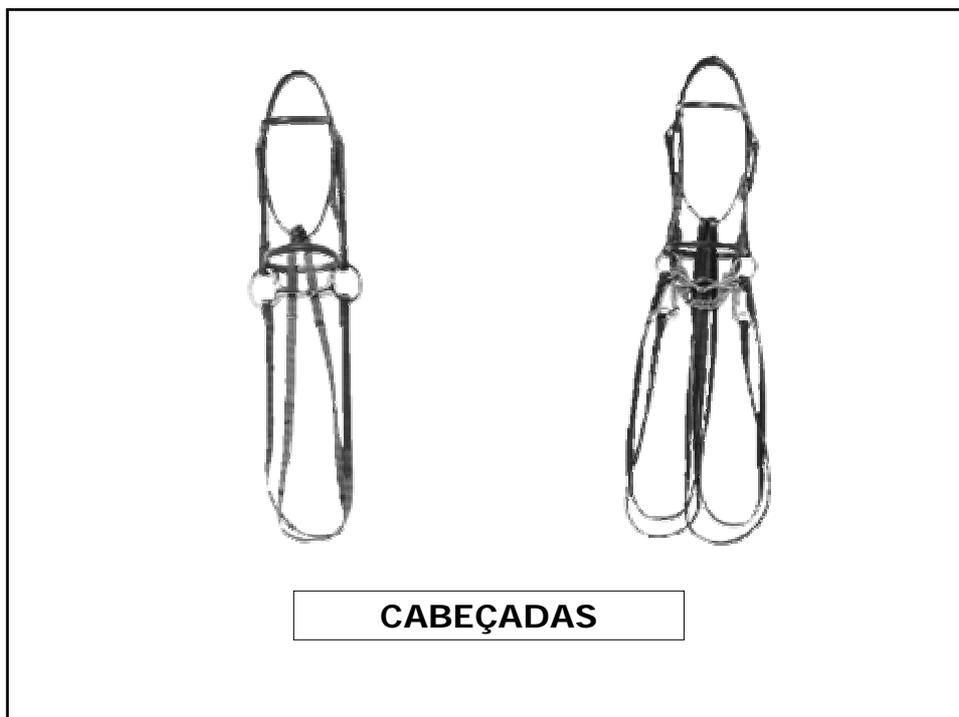
15-year-old



20-year-old

**Determinação da idade
através da dentição**





Em Portugal existem cerca de 170.000 equídeos, dos quais cerca de 100.000 são asininos e muares e 70.000 são equinos de várias raças.

Pelo valor do seu património genético, destaque para as raças de equinos autóctones:

- **RAÇA LUSITANA**

(7 000 equinos distribuídos por todo o país, tendo as exportações ganho importância crescente na economia agro-pecuária nacional).

<http://www.cavalo-lusitano.com>

- **RAÇA GARRANA**

(1 500 equinos, selvagens e criados em regime de semi-estabulação, nas regiões minhota e noroeste transmontana).

- **RAÇA SORRAIA**

(100 equinos criados no Ribatejo e Alentejo).

Pela importância no desenvolvimento de várias modalidades desportivas destaque para outras raças de equinos: cavalo P.S.I., P.S.A., Anglo-Luso, Anglo-Árabe, Português de Desporto e Cruzado-Português.

O Serviço Nacional Coudélico (S.N.C.) assenta a sua política de produção e melhoramento das raças equinas - autóctones e outras - na cedência de garanhões da Coudelaria Nacional aos criadores durante a época de cobrição (15 de Fevereiro a Julho).

O apoio do S.N.C. aos criadores reveste também a forma de colaboração regular com as Associações gestoras desses Livros, nomeadamente:

• **Associação de Criadores do Cavalo Puro Sangue Lusitano (A.P.S.L.)**

(R. Barata Salgueiro, 37-1º Drt. - 1250 LISBOA - tel: 213541684 / fax: 213541666)

<http://www.cavalo-lusitano.com>

• **Associação de Criadores do Cavalo Puro Sangue Inglês (A.P.S.I.)**

(Av. Colégio Militar, lote 1786 - 1500 LISBOA - tel: 217100032 / fax: 217166122)

E-mail: apsi@ip.pt

• **Associação de Criadores de Raças Selectas (A.P.C.R.S.)**

(R. D. Dinis, 2 - 1200 LISBOA - tel: 213830338 / fax: 213865625)

• **Associação de Criadores de Equinos de Raça Garrana**

(A.C.E.R.G.) (R. João de Deus - 4850 VIEIRA DO MINHO - tel: 253647927 / fax: 253648660)

• **Associação de Criadores do Cavalo Sorraia**

(Herdade de Font'Alva - Barbacena - 7350 ELVAS - 268662149)

RAÇAS – Andaluz (Espanhol)



Criação: Na Andaluzia, a criação está centrada em Jerez de La Frontera, Córdoba e Sevilha. O cavalo espanhol pode ter derivado de uma mistura do nativo Sorraia com o Tarpan e com os Berberes trazidos pelos mouros do norte de África.

Influências: Berbere: Responsável principal pelo ardor, bravura, robustez e grande agilidade.

Sorraia: Fundamento “primitivo” da raça, deu-lhe força e notável resistência.

Características: O Andaluz é um cavalo de grande presença. Embora não seja muito veloz, é muito ágil e atlético. Tem uma cabeça de extraordinária nobreza e perfil característico, dito de falcão, crina e cauda longa, luxuriantes, e com frequência, aneladas.

Altura: 1, 57 m

Cores: Tordilho, Castanho e Alazão

Uso: Sela, Touradas, Adestramento, Shows.

RAÇAS – Anglo-Árabe



Criação: A raça originou-se e aperfeiçoou-se em França.

Influências: Thoroughbred: Colaborou com tamanho, decisão, galope e potencial competitivo. Árabe: Solidez, vigor, resistência e temperamento calmo.

Características: Na aparência, tende mais para o PSI. Sua frente é recta (e não côncava como o Árabe), e sua estatura elevada. Os ombros são inclinados e fortes, as pernas longas e bem formadas com ossatura e cascos de boa qualidade, bons pulmões e excelente coração. São versáteis cavalos de sela, prestando-se para corridas em hipódromos, provas de salto de obstáculos, adestramento clássico e pólo.

Altura: Varia entre 1,62 e 1,67m.

Cores: Tordilho, Castanho, Alazão

Usos: Sela, Desportos hípicas

RAÇAS – Alter Real (sub-raça)



Criação: A raça data de 1748, quando foi fundada pela dinastia de Bragança em Vila de Portel, no Alentejo, Portugal. Em 1756, foi transferida para Alter.

Influências: Espanhol: A grande coragem e o carácter próprio, inconfundível.

Características: A despeito das vicissitudes por que a raça passou, o Alter moderno, sobrevive como um cavalo valente, de carácter físico peculiar e acção extravagante, vistoso, altamente apropriada à Alta Escola. Dele descendem os Mangalargas Paulista e Mineiro, trazidos por D. João VI em 1807.

Altura: Entre 1,52 e 1,62m.

Cores: Marrom, Castanho, Alazão.

Usos: Sela, Desportos, Adestramento.



RAÇAS – Appaloosa



Criação: A raça desenvolveu-se no século XVIII, com base nos cavalos trazidos pelos espanhóis. Nesse lote havia exemplares de pelagens sarapintadas descendentes remotos de cavalos da África Central.

Características: Appaloosa moderna é reprodutor, mas também animal de competição (corridas e saltos) pela consistência, vigor e boa índole. A cinco pelagens oficiais da Appaloosa: **Blanket** (cobertor), **marble** (mármore), **leopard** (leopardo), **snowflake** (flocos de neve) e **frost** (geada).

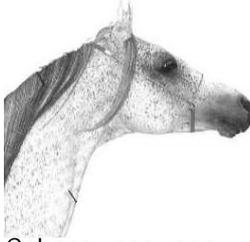
Influências: Espanhol: Acrescentou força, adaptabilidade e a pelagem mosqueada.

Altura: Entre 1,47 e 1,57m.

Cores: Sarapintado

Usos: Sela

RAÇAS – Árabe (Filho do Vento)



Criação: Sempre criado pelos beduínos do interior da península arábica.

Características: É o mais harmonioso dos cavalos. Sua silhueta é inconfundível.

Cabeça pequena, sempre alta, com perfil ligeiramente côncavo; olhos redondos, grandes e vivos; pescoço longo finamente arqueado; espáduas inclinadas, lombo curto, garupa quase horizontal, cauda alta com fios sedosos e longos, quando em movimento estes se elevam até a vertical. Pernas fortes, boa musculatura, andar largo e cascos duros como marfim. Sua aparência geral detona força e vitalidade. Possui 17 costelas, 5 VL e 16 VC. São criados em todos os países do mundo e os stud books são aprovados e dirigidos pela **World Arab Horse Organization** (inclui Portugal).

Altura: Entre 1,47 e 1,57m.

Cores: Tordilho, Castanho, Alazão, Preto.

Usos: Sela, Corridas, Saltos de obstáculos, lida do gado, lazer e circo.

RAÇAS – Berbere



Criação: O Berbere perde apenas para o Árabe como um dos fundadores da população equina no globo. O cavalo Espanhol, dele derivado, serviu de base às principais raças europeias e a muitas das americanas. O Berbere desempenhou também papel na evolução do Thoroughbred inglês (PSI).

A raça é originária de Marrocos, na África do Norte. Acredita-se que se tenha formado de cavalos selvagens sobreviventes da era glacial.

Características: O Berbere não impressiona à primeira vista: tem a garupa caída, a cauda de implantação muito baixa, e uma cabeça sem nada de especial, com formação craniana que se assemelha a dos cavalos primitivos. O perfil é recto, e o chanfro às vezes, romano. Não obstante, a resistência e o vigor do Berbere são ilimitados, indicando uma disposição à toda prova. É cavalo de excepcional agilidade, capaz de cobrir com grande velocidade distâncias curtas.

Altura: Cerca 1,50m.

Cores: Tordilho, Castanho, Alazão

Usos: Sela

RAÇAS – Crioulo



Criação: Embora seja cavalo nativo da República Argentina, o Crioulo pode ser encontrado sobre formas ligeiramente diferentes e uma grande variedade de nomes, em todo o continente Sul Americano. No Brasil, por exemplo, é o Crioulo Brasileiro.

Características: o Crioulo é um dos cavalos mais fortes e mais saudáveis que existe. É capaz de viver em condições de extremo calor o frio com mínimo de alimentação, tem incrível resistência e é famoso pela longevidade.

Influências: Espanhol: Contribui para a excepcional fortaleza e resistência da raça.

Altura: Entre 1,42 e 1,52m.

Cores: Castanho, Baio

Usos: Sela

RAÇAS – Falabella



Criação: Tira o seu nome da família Falabella, responsável pela evolução da raça nas imediações de Buenos Aires, Argentina.

Influências: Shetlands: A base foram os Shetlands, cruzados com pequenos PSI.

Características: Defeitos de conformação como jarretes fracos, membros tortos e cabeças pesadas são comuns em qualquer raça miniatura. E, no entanto, os melhores exemplares de Falabella ostentam muitas das qualidades de um bom Shetland. Como animais de estimação, são afectuosos e inteligentes. Sua pelagem pode apresentar atraentes padrões, inclusive pintados.

Altura: Até 60 cm.

Cores: Todas, inclusive combinadas.

Usos: Inovadores.

RAÇAS – Garrano

A palavra “Garrano” poderá ter duas origens distintas: pode provir do céltico **Garron** ou do gaélico **Gearron** (equino forte e resistente).

Segundo a classificação de Ewart de 1911 (citado por Carvalho, I; Ferrand, N.), o garrano pertence ao tronco céltico sendo incluído na sub-espécie *Equus caballus celticus*. Há, no entanto, consideráveis divergências na comunidade científica quanto à origem do garrano.



Tradicionalmente o garrano é agrupado com pôneis de origem céltica como o Exmoor Poney. Esta classificação é baseada nos estudos de afinidades entre raças realizados através dos marcadores clássicos de análise de fenótipos.

A esta classificação opõe-se a hipótese lançada por Ruy de Andrade em 1938 que descreve o garrano como uma raça autóctone desde o período Quaternário. Segundo este autor o garrano é “uma relíquia da fauna glacial do fim do Paleolítico que pela semi-domesticação, rusticidade e adaptação às variações do clima ibérico pós-glacial escapou à destruição” (Andrade, citado por Carvalho, I; Ferrand, N.).



O **Garrano** é, devido à sua baixa estatura, classificado como um pônei. Segundo a Federação Equestre um pônei **é um cavalo pequeno cuja altura no garrote (no ponto mais alto, imediatamente acima do processo espinhoso da quinta vértebra torácica), medida numa superfície plana e lisa, não excede 148 cm sem ferraduras ou 149 cm com ferraduras** (estatutos da Federação Equestre citados por Maria Portas, 2000). O mesmo critério foi já utilizado em 1870 no Recenseamento Geral dos Gados.

Apesar de ser criado quase totalmente em **REGIME EXTENSIVO**, o Garrano é taxonomicamente classificado como cavalo doméstico: Reino *Animalia*, Filo *Chordata*, Sub-filo *Vertebrata*, Classe *Mammalia*, Sub-Classe *Theria*, Infraclasse *Eutheria*, Ordem *Perissodactyla*, Subordem *Hippomorpha*, Família monogenérica *Equidae*, Sub-família *Equinae*, Espécie *Equus caballus* L. 1758.



Garrano é uma das poucas espécies de cavalos que continua a gozar de **PLENA LIBERDADE**. O **REGIME EXTENSIVO** em que é criado permitiu a manutenção de todas as suas características genotípicas, fisiológicas e psíquicas, permitindo simultaneamente a actuação de uma forte selecção natural e a preservação de um modo de vida só possível em plena liberdade.

Cerca de 95 por cento do efectivo total de garranos vive em plena liberdade, estando distribuído maioritariamente pelos concelhos de **Vieira do Minho** (Serra da Cabreira), **Arcos de Valdevez**, **Monção** e **Melgaço**. No Parque Nacional da Peneda-Gerês encontra-se um pequeno efectivo totalmente selvagem que representa a descendência do efectivo libertado no Vale do Homem entre as Serras Amarela e do Gerês, em 1943, por iniciativa do secretário de estado da agricultura, no âmbito de um projecto pioneiro que visava a preservação da raça em liberdade e no seu ambiente próprio. A área de distribuição do garrano é, contudo, mais alargada ocupando toda a área do **Entre Douro e Minho**.

Dos animais nascidos anualmente em liberdade quase 50% são predados pelo lobo o que, se por um lado conduz a uma profunda selecção natural, por outro torna ainda mais difícil a preservação desta raça.

O Garrano, ao contrário do que poderia supor, tem mostrado plena aptidão para algumas das modalidades equestres desportivas. São já consideráveis os resultados obtidos por Cavalos de Raça Garrana em modalidades como **Salto de Obstáculos** e **Atrelagem**.

O Cavalos de Raça Garrana é hoje uma **ESPÉCIE EM VIAS DE EXTINÇÃO**. A distribuição e o efectivo total da raça, não são mais do que uma pequena sombra dos números de há algumas dezenas de anos atrás e cuja tendência aponta para a drástica redução a médio prazo. Em 1930, Ruy de Andrade referia que “há garranos em Trás os Montes, no Minho e ao longo da costa atlântica do Douro, Beira Litoral e Estremadura, até à região de Odemira e Algarve” (Ruy de Andrade, citado por José Emilio Yanes Garcia).

As medidas agro-ambientais criadas pelo Regulamento CEE nº207/92, visavam apoiar os criadores de raças autóctones de equinos de linha pura que estivessem inscritos nos respectivos livros genealógicos. Estas medidas deram um forte impulso à criação do **LIVRO GENEALÓGICO DA RAÇA GARRANA** e, em 1994, um conjunto de técnicos sob chefia do Director do Serviço Nacional Coudélico elabora o Padrão da Raça Garrana e cria o **Registo Zootécnico**. A Secretaria Técnica do Registo Zootécnico ficou a cargo da Associação de Criadores de Equinos de Raça Garrana (**ACERG**) com sede em Vieira do Minho.

O **Registo Zootécnico / Livro Genealógico** tem como objectivos o melhoramento, preservação e valorização da Raça Garrana. Foram criados três livros de Registos: o **livro de registo inicial** pertencente ao Registo Zootécnico; o **livro de nascimentos** pertencente ao Livro Genealógico; o **livro de adultos** também ele pertencente ao Livro Genealógico

<http://www.rtv.m.pt/garrano/>



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE EQUINOS DE RAÇA GARRANA

Raça Garrana

"Tipo céltico ou galiziano: cabeça grossa, pelo geral mais curta que comprida, de perfil recto ou um tanto amarelada, ganachuda, de orelhas pequenas e direitas, estatura pelo mais comum abaixo de 1,35m".
Bernardo Silvestre Lima

- Registo Zootécnico
- Padrão da Raça
- Actividades
- Que Futuro?
- Sugestões

Associação de Criadores de Equinos de Raça Garrana

R. João de Deus
4830 Vieira do Minho
Tel. - 053 64 7927
Fax - 053 64 8660

Design:

isto é
com uma icação visual, lda.

Implementação:

idite minho

Registo Zootécnico

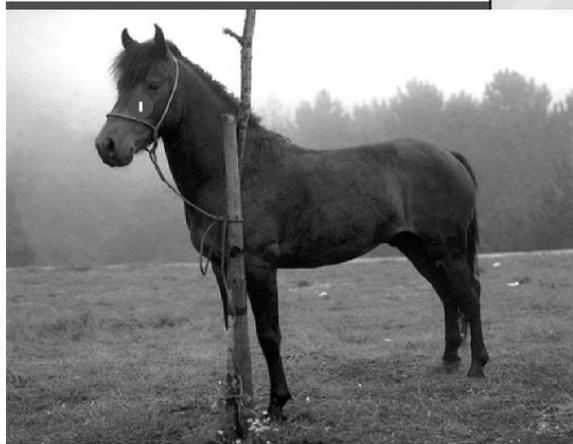
Menu



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE EQUINOS DE RAÇA GARRANA

A Associação de Criadores de Equinos de Raça Garrana (ACERG), com sede em Vieira do Minho, assistida pelo Secretário Técnico da raça, é gestora do Livro Genealógico do Garrano por protocolo estabelecido em 29 de Novembro de 1993, com o Serviço Nacional Coudélico.

Existem em funcionamento dois Livros: Livro de Adultos (L.A.) e Livro de Nascimentos (L.N.). No L.A. inscrevem-se os animais com idade superior a 3 anos para as fêmeas e 4 anos para os machos, utilizando-se em caso de dúvida o cronómetro dentário. Só são admitidos os animais que reúnem as características constantes no padrão da raça. Os animais são marcados a fogo, na espádua direita com o nº de ordem e na coxa direita com o símbolo da raça.



1 Cabeça

Fina mas vigorosa e máscula. Nos machos é grande em relação ao corpo, proporcionalmente maior que nos cavalos. Perfil recto, por vezes côncavo. O crânio insere-se sempre na face com grande inclinação, de forma que a parte superior da fonte é convexa de perfil, a crista occipital é pouco saliente em relação aos côneitos. Órbitas salientes sobre a fronte, transversalmente plana. Os olhos são redondos e expressivos. Largas narinas. Orelhas médias. Os dentes são característicos. As ganachas são fortes e musculosas.



2 Pescoço

Bem dirigido e musculoso, mas curto e grosso, especialmente nas garanhões.

3 Garrote

Baixo e dorso recto.

4 Peitoral

Amplo.

5 Costado

Tronco de costelas, em geral chatas e verticais.

RAÇAS – Garrano PADRÃO

Denominação original – Tieldões.

Tipo – Perfil recto, por vezes côncavo. Animais de corpo atarracado, pernicurtos, de sólida constituição óssea. O seu peso rondará os 150 quilos. O pêlo de Inverno dá-lhe o aspecto ursino.

Altura média – Medida ao garrote, com hipómetro, nos animais adultos: **Fêmeas** 1,23m; **Machos** 1,28m.

Pelagem – Castanha comum, podendo tender para o escuro. Quase sempre sem sinais. Mais clara no focinho puxando para o bocalvo, por vezes também mais clara no ventre e nos membros. Topete farto, crinas pretas tombando para ambos os lados. Cauda também preta, com borla de pêlos encrespados na raiz.

Temperamento – De carácter bravio e arisco por natureza. O macho inteiro tem muita vivacidade, mas após o desbaste, torna-se tolerante no trabalho e manso. É um cavalo de fundo, resistente, sóbrio, dócil e fácil de ensinar.

Andamentos – Geralmente fáceis, rápidos, de pequena amplitude mas altos. Nos caminhos de montanha são firmes, a subir e a descer, e cuidadosos com as pedras e obstáculos das estradas acidentadas. Ensinados a andar em andadura (“molliter incedere”) e passo travado (“numeratim”).

Aptidão – Sela e transporte de carga, com especial aptidão para caminhos de montanha e pequenos trabalhos agrícolas.

Cabeça – Fina, mas vigorosa e máscula. Nos machos é grande em relação ao corpo, proporcionalmente maior que nos cavalos. Perfil recto, por vezes côncavo. O crânio insere-se sempre na face com grande inclinação, de forma que a parte superior da fronte é convexa de perfil, a crista occipital é pouco saliente em relação aos cêndilos. Órbitas salientes sobre a fronte, transversalmente plana. Os olhos são redondos e expressivos. Largas narinas. Orelhas médias. Os dentes são característicos. As ganachas são fortes e musculosas.

Pescoço – Bem dirigido e musculoso, mas curto e grosso, especialmente nos garanhões.

Garrote – Baixo e dorso recto.

Peitoral – Amplo.

Costado – Tronco de costelas, em geral, chatas e verticais.

Garupa – De ancas saídas, é forte, larga, tendente para o horizontal.

Espádua – Vertical e curta.

Membros – Aprumados, curtos mas grossos. Fortes, de quartelas direitas, vestidas de pêlo grosso e alguma garra. Cascos cilíndricos.



Que Futuro?

Menu



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE
EQUINOS DE RAÇA GARRANA



O Garrano é um equino que remonta dos nossos antepassados e que hoje está ameaçado de extinção. O efectivo não conta com mais de 1500 animais, estando já identificados 1200 adultos e 500 poldros. Estes animais vivem em liberdade nas Serras do Norte de Portugal, reunindo-se em éguas de 15 a 30 animais liderados por um macho. Dos poldros identificados, apenas cerca de 15% sobrevivem à venda para consumo de carne e à predação pelo lobo. No entanto, dado o seu valor como património genético e elevado potencial como raça vocacionada para o turismo e escolas de equitação, é objectivo desta associação e de todos os seus colaboradores a preservação, melhoramento e valorização da Raça Garrana.

Associação de Criadores de Equinos de Raça Garrana
R. João de Deus 3850 - Vieira do Minho
Tel.: (053) 647927 Fax: (053) 648660

RAÇAS – Hunter (Caçador)



Criação: Os melhores cavalos de caça são os criados na Inglaterra e na Irlanda, onde esse desporto faz parte da vida rural há séculos.

Características: Bem proporcionado, saudável e dono de todos os atributos de conformação de um bom cavalo de montaria. Equilibrado, razoavelmente rápido e audaz. Calmo, tem boas maneiras e constituição robusta.

Influências: Thoroughbred: Liberdade de acção. Irish Draught: Ossatura (bone), substância e sensibilidade. Cleveland Bay: Bone, porte, aptidão para o salto.

Altura: Entre 1,62 e 1,67m.

Cores: Todas, inclusive compostas

Usos: Sela

RAÇAS – Lusitano

O Este cavalo existe há mais de 12.000 anos.



• Com cerca de 500 kg de peso, a sua altura média ao garrote é, nos machos, de 1,60 metros.

• A cabeça tem faces compridas e perfil subconvexo, com um pescoço largo na base, bem metido nas espáduas e saindo do garrote sem depressão vincada.

• O garrote é bem destacado, sempre mais elevado do que a garupa, e o peito é médio e musculoso.

• O dorso tende para o horizontal e o rim é curto e também musculoso, com a cauda saindo no seguimento da curvatura da garupa.

• Os membros são musculados, com joelhos secos e largos, canelas compridas e também secas, tal como os boletos volumosos.

• A coxa é curta e musculosa, bem como a nádega, e a perna é sobre o comprido, enquanto que os membros posteriores têm ângulos fechados.

RAÇAS – Lusitano



Cavalo de sangue quente como o PSI e PSA.



RAÇAS – Lusitano PADRÃO

Embora o padrão da raça lusitana esteja perfeitamente definido, a diversidade do tipo é muita, consoante o criador se orientou mais nesta ou naquela direcção: para o toureio, para o ensino, para as atrelagens ou para os trabalhos de campo. De qualquer modo, os seus andamentos são suaves e muito cómodos para o cavaleiro. As pelagens **RUÇA** e **CASTANHA** são predominantes, embora variem muito, existindo o **PRETO**, **BAIO**, **ISABEL**, **entre outros**. De uma só forma, o cavalo lusitano possui uma cabeça bem proporcionada de perfil subconvexo, olhos grandes e expressivos e orelhas de comprimento médio e finas. O seu temperamento é o seu grande trunfo, sendo sempre dócil, submisso, sofredor, corajoso e austero.

RAÇAS – Lusitano PADRÃO

1.TIPO

Eumético (peso cerca de 500 Kg); mediolíneo; subconvexilíneo (de formas arredondadas), de silhueta QUADRADA.

2.ALTURA

Média ao garrote, medida com hipómetro, aos 6 anos: fêmeas 1,55m; machos 1,60m.

3.PELAGEM

As mais apreciadas são a ruça e a castanha, em todos os seus matizes.

4.TEMPERAMENTO

Nobre, generoso e ardente, mas sempre dócil e sofredor.

5.ANDAMENTOS

Ágeis e elevados, projectando-se para diante, suaves e de grande comodidade para o cavaleiro.

6.APTIDÃO

Tendência natural para a concentração, com grande predisposição para exercícios de Alta-Escola e grande coragem e entusiasmo nos exercícios da gineta (combate, caça, toureiro, maneio de gado, etc).

7.CABEÇA

Bem proporcionada, de comprimento médio, delgada e seca, de ramo mandibular pouco desenvolvido e faces relativamente compridas, de perfil levemente subconvexo, fronte levemente abaulada (sobressaindo entre as arcadas supraciliares), olhos sobre o elíptico, grandes e vivos, expressivos e confiantes. As orelhas são de comprimento médio, finas, delgadas e expressivas.

8.PESCOÇO

De comprimento médio, rodado, de crineira delgada, de ligação estreita à cabeça, largo na base, e bem inserido nas espáduas, saindo do garrote sem depressão acentuada.

9.GARROTE

Bem destacado e extenso, numa transição suave entre o dorso e o pescoço, sempre levemente mais elevado que a garupa. Nos machos inteiros fica afogado em gordura, mas destaca-se sempre bem das espáduas.

10. PEITORAL

De amplitude média, profundo e musculoso.

11. COSTADO

Bem desenvolvido, extenso e profundo, costelas levemente arqueadas, inseridas obliquamente na coluna vertebral, proporcionando um flanco curto e cheio.

12. ESPÁDUAS

Compridas, oblíquas e bem musculadas.

13. DORSO

Bem dirigido, tendendo para o horizontal, servindo de traço de união suave entre o garrote e o rim.

14. RIM

Curto, largo, levemente convexo, bem ligado ao dorso e à garupa com a qual forma uma linha contínua e perfeitamente harmônica

15. GARUPA

Forte e arredondada, bem proporcionada, ligeiramente oblíqua, de comprimento e largura de dimensões idênticas, de perfil convexo, harmônico, e pontas das ancas pouco evidentes, conferindo à garupa uma secção transversal elíptica. Cauda saindo no seguimento da curvatura da garupa, de crinas sedosas, longas e abundantes.

16. MEMBROS

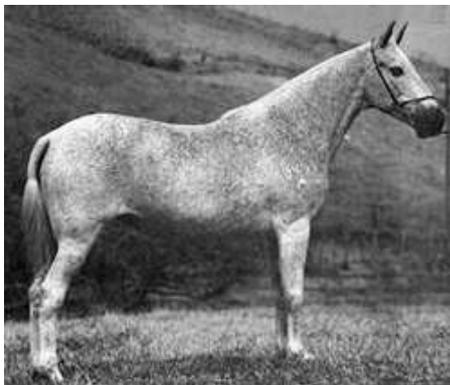
Braço bem musculado, harmoniosamente inclinado. Antebraço bem apumado e musculado. Joelho seco e largo. Canelas sobre o comprimento, secas e com os tendões bem destacados. Boletos secos, relativamente volumosos, e quase sem machinhos. Quartelas relativamente compridas e oblíquas. Cascos de boa constituição, bem conformados e proporcionados, de talões não muito abertos e coroa pouco evidente. Nádega curta e convexa. Coxa musculosa, sobre o comprimento, dirigida de modo que a rótula se situa na vertical da ponta da anca. Perna sobre o comprimento, colocando a ponta do curvilhão na vertical da ponta da nádega. Curvilhão largo, forte e seco. Os membros posteriores apresentam ângulos relativamente fechados.

<http://www.cavalo-lusitano.com/indexf.asp>



RAÇAS – Mangalarga Marchador

Fundado no Brasil, no Sul do Estado de Minas Gerais, o Mangalarga Marchador tem como função principal a marcha, que é distinta das outras encontradas nos demais marchadores do mundo. A marcha, que é o passo acelerado, caracteriza-se por transportar o cavaleiro de maneira cómoda, pois não transmite nele os impactos ocorridos com os animais de trote.



Durante a marcha, o Mangalarga Marchador descreve no ar um semicírculo com os membros anteriores e usa os posteriores como uma alavanca para ter impulso. Marchando, ele alterna os apoios nos sentidos diagonal e lateral, sempre suavizados por um tempo intermediário, o tríplice apoio, momento em que três membros do Mangalarga Marchador tocam o solo ao mesmo tempo.

O **ANDAMENTO GENUÍNO** do Mangalarga Marchador é acompanhado de outras importantes características. **TEMPERAMENTO ACTIVO E DÓCIL**: pode ser montado por pessoas de qualquer faixa etária e nível de equitação; **RESISTÊNCIA**: grande capacidade para percorrer longas distâncias e enfrentar desafios naturais; **INTELIGÊNCIA**: seu adestramento é fácil e rápido em relação a outras raças de sela; **RUSTICIDADE**: opção de se criar somente em regime de pasto, diminuindo seu custo de produção e manutenção, facilitando seu manejo. Facilidade de adaptação a quaisquer terrenos e climas como o tropical, temperado ou frio.

MORFOLOGIA: Ele é leve, mas não deixa de ser forte e musculoso. O conjunto de frente mostra leveza, com cabeça triangular e o pescoço piramidal. O tronco é forte, com costelas bem arqueadas. Nos membros, os tendões são vigorosos e bem delineados. É um cavalo mediolíneo, com altura mínima de 1,47 e máxima de 1,57 metros, sendo 1,52 a altura ideal.

CRIAÇÃO: A raça Mangalarga Marchador é tipicamente brasileira e surgiu há cerca de 200 anos na Comarca do Rio das Mortes, no Sul de Minas, através do cruzamento de cavalos da raça Alter - trazidos da Coudelaria de Alter do Chão, em Portugal - com outros seleccionados pelos criadores daquela região mineira.

A base de formação dos cavalos Alter é a raça espanhola Andaluza, cuja origem étnica vem de cavalos nativos da Península Ibérica, germânicos e berberes. Os cruzamentos dessas raças deram origem a animais de porte elegante, bela postura, temperamento dócil e próprios para a montaria.

OBJECTIVOS DA RAÇA: também conseguidos através do adestramento dos animais - são as exposições, os concursos de marcha, a resistência, a lida com o gado e as provas funcionais.



RAÇAS – Morgan



Criação: O garanhão que fundou a raça nasceu em 1789 ou 1793 em West Springfield, Massachusetts e viveu em Randolph, no Vermont. Todos os Morgans descendem dele.

Características: Foi deliberadamente condicionado para exibir andamentos elevados e pomposos. A raça é resistente, tem grande exuberância e vigor excepcional. É fogoso, mas inteligente e fácil de adestrar.

Influências: Árabe: contribuição possível mas não documentada.

Cores: Todas, excepto Tordilho

Usos: Sela, Tiro

RAÇAS – Orlov Trotter



Criação: Antes da revolução de Outubro, a criação de cavalos estava nas mãos da aristocracia latifundiária. O notável criador Conde Alexei Orlov criou o Orlov Trotter na sua quinta de Kherenov, em 1784. Embora destinado às corridas, o Orlov foi também criado como cavalo de carruagem e a auxiliar na agricultura.

Características: O Orlov é um cavalo alto de compleição leve, é musculoso e muito bem proporcionado.

Influências: Norfolk Trotter: Transmitiu uma constituição robusta e excelência do trote. Árabe: Usado para refinar a 'matéria prima' rústica, de utilidade agrícola. Holandês: Porte, índole tranquila e estável. Thoroughbred: Maior capacidade física, melhor acção e velocidade.

Altura: Cerca de 1,62m.

Cores: Tordilho, Castanho, Negro

Usos: Sela, Tiro

RAÇAS – Paint Horse (Pinto)



O Pinto descende dos cavalos espanhóis trazidos para a América no século XVI. A duas sociedades nos EUA: a **Pinto Horse Association** e **American Paint Horse**, são ambas sedeadas em Fort Worth, Texas.

Características: São dois os tipos de coloração: **ovaro** e **tobiano**. Ovaro é a pelagem com a cor básica e com de grandes manchas brancas irregulares; Tobiano é a pelagem de fundo branca com grandes irregularidades de cor. É difícil dar ao Pinto status de raça, no sentido tradicional da palavra devido à falta de consistência do tipo e do tamanho. É mais uma pelagem.

Altura: Entre 1,52 e 1,62m.

Cores: Compostas

Usos: Sela

RAÇAS – Paso



Criação: O Paso peruano, ou 'cavalo marchador' tem os mesmos antepassados que o crioulo argentino. A criação é dirigida para aperfeiçoamento do andamento natural, o passo.

Características: A raça é muito forte. As pernas traseiras e suas quartelas são cumpridas; e as juntas, em geral, extremamente flexíveis. Esse conjunto de factores contribui para o celebrado conforto do passo.

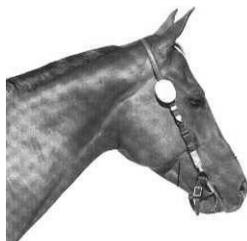
Influências: Espanhol: andamentos.

Altura: Entre 1,42 e 1,52m.

Cores: Todas, Simples

Usos: Sela

RAÇAS – Quarto de Milha



Criação: O Quarto de Milha, o primeiro de todos os cavalos americanos de raça, é tido como “o mais popular do mundo”. Seleccionada, a partir dos cavalos selvagens “Mustangs” de origem berbere e árabe, introduzidos pelos colonizadores espanhóis. Actualmente cruzados com o Puro Sangue Inglês dão excelentes animais de corrida, imbatíveis nas curtas distâncias.

Características: Muito versáteis, dóceis, rústicos e inteligentes, cabeça pequena, fronte ampla, perfil recto, olhos grandes e bem afastados. Pescoço piramidal com linha superior recta, dorso e lombo curtos, garupa levemente inclinada, peito profundo, membros fortes e providos de excelente musculatura, olhos grandes e bem afastados.

Influências: Espanhol: Contribui para a agilidade e solidez da constituição. Thoroughbred: Melhorou a velocidade, a conformação e o movimento.

Altura: Entre 1,52 e 1,62m.

Cores: Todas, Simples

Usos: Sela, Lida com Gado

RAÇAS – Saddlebred



Criação: O mais famoso dos cavalos americanos, o Saddlebred já foi chamado Kentucky Saddler. Oriundo dos estados do sul.

Características: Imponente, de grande presença e vivacidade, executa com perfeição o passo, o trote e o canter (three-gaited).

Influências: Thoroughbred: Qualidade, ímpeto, brilho nos movimentos. Norfolk Roadster: Facilidade para o trote e elegante silhueta. Narragansett Pacer: Andamentos especiais. Espanhol: Andamentos clássicos espectaculares e capacidade de resistência e robustez.

Altura: Varia entre 1,52 e 1,62m.

Cores: Todas, Simples

Usos: Sela, Tiro

RAÇAS – Shagya Árabe



Criação: O mais famoso produto das grandes coudelarias húngaras do século XIX é o Árabe Shagya, criado especificamente como cavalo de sela de qualidade.

Características: O Shagya é inteiramente árabe no aspecto e no carácter, mas é maior e tem mais substancia e ossatura do que muitos dos cavalos Árabes modernos. A cernelha é menos pronunciada; e as fortes espáduas mais oblíquas. As pernas posteriores, muitas vezes alvo de critica (legítima) aos cavalos árabes, são notavelmente correctas nos Shagya.

Influências: Árabe: A superioridade da raça Árabe desempenhou grande papel ao desenvolvimento do Shagya.

Altura: Cerca de 1,52m.

Cores: Todas, Simples e Uniformes

Usos: Sela, Tiro

RAÇAS – Sorraia



Criação: Acredita-se que os primeiros cavalos domesticados na Europa tenham sido os da Península Ibérica. Entre eles estão os da raça chamada Sorraia, de cor e conformação semelhantes com as do Tarpan e do Garrano ou Milho, de raízes idênticas porém habitat mais para o norte, nos vales de Garrano do Milho e Trás-os-Montes. O Sorraia vivia nos campos que ficam entre os rios Sor e Raia; e durante anos a famosa **família Andrade** conservou uma manada deles em estado selvagem.





<http://www.aicsorraia.fc.ul.pt/>

Características: durante séculos, o Sorraia foi usado para o trabalho agrícola leve. Tem a cabeça pesada e a cauda caída, conservando todo o vigor dos seus antepassados selvagens. Arisco no desbaste.

Influências: Tarpan: Na raiz da raça, deu-lhe a excelência da compleição básica. Berbere: Melhorou os movimentos, aumentou-lhe o tamanho e acrescentou o carácter fogueiro.

Altura: Varia entre 1,44 e 1,48m, 300 kg.

Cores: Baio pardo claro e torrado, rato claro e escuro. Lista de mulo e lista de burro. Zebrados nos membros. Ausência de marcas brancas.

Usos: Sela, Atrelagem, Pequenos trabalhos agrícolas e apartação de gado.



<http://www.sorraia.net/>



Reserva Natural do Cavalo do Sorraia



O nome desta raça equina deve-se ao facto de ter sido recuperada a partir de um núcleo de animais encontrado na **região de Coruche**, no vale do **rio Sorraia**. Em toda a região correspondente às margens deste rio (e seus afluentes, Sor e Raia), com particular incidência entre Benavente e Mora, era frequente encontrar, nas décadas de vinte a quarenta, eguadas bastante homogêneas constituídas por este tipo de equino, de **pequeno porte e conformação pobre, fortemente raiado, de pelagem rato ou baia**.

Os animais desta raça são vulgarmente designados por **Sorraias**. Admite-se que no passado tenham sido conhecidos por **ZEBROS**. Em Espanha correspondem aos Marismeños por terem existido nas marismas do Guadalquivir.

O Cavalo do Sorraia pode, na generalidade, ser definido como uma raça de cavalos de pequena estatura, eumétricos, mesomorfos e subconvexilíneos, como que de uma miniatura do cavalo lusitano se tratasse. A pelagem é caracteristicamente **baio pardo ou rato, com lista de mulo e maior ou menor evidência de zebruras na cabeça e nos membros**. São animais extremamente resistentes às duras condições ambientais em que sempre se criaram, aproveitando os restolhos de pastagens em terrenos pobres de cal. Estas características denunciam tratar-se de um tipo de cavalo primitivo.

Esta raça primitiva estará directamente na origem de raças de cavalos da região meridional da Península Ibérica, fruto de maior selecção e melhoramento, tanto do **Puro-Sangue-Lusitano** como do **Pura-Raza-Española**, bem como de raças equinas da **América do Sul** (em particular o **Crioulo argentino e brasileiro**), descendentes de animais oriundos do Vale do Guadalquivir. A sua relação com os Mustang da América do Norte, se bem que evidente, pode ser resultante da influência que os cavalos ibéricos, em geral, tiveram nos cavalos existentes naquele continente.

Animais correspondentes ao tipo morfológico que actualmente corresponde ao **CAVALO DO SORRAIA** - de perfil convexo e zebrados - encontram-se frequentemente representados em pinturas paleolíticas do sul da P. Ibérica, denunciando as características ancestrais desta raça. Pensa-se, pois, que representa o tipo de cavalo ibérico primitivo da região quente meridional, sendo indicado como **um dos quatro tipos ancestrais das raças domésticas actuais**.

A selecção e melhoramento deste tipo primitivo terá originado o cavalo de sela ibérico (que engloba as raças Puro-Sangue-Lusitano e Pura-Raza-Española) e, por influência destas, a grande maioria das raças de cavalo de sela do Mundo.

os animais passaram a ser marcados a fogo na coxa direita com o ferro e um número na espádua direita.



RAÇAS – Thoroughbred (PSI)



Criação: O Thoroughbred (ou PSI) é a raça de corrida que vemos nos clubes jockeys. É o mais veloz dos equinos e a base de uma imensa indústria multinacional de criação e corridas. A raça originou-se na Inglaterra nos fins do século XVII e princípios do XVIII com a importação de cavalos Árabes da Arábia. Um facto incrível é que todos os PSI do mundo são descendentes direitos pela linhagem paterna de três garanhões puro-sangue Árabes: o Byerley Turco importado em 1684, o Darley Árabe em 1704 e o Golphin Árabe em 1731.

RAÇAS – Thoroughbred (PSI)

Características: Raça seleccionada para corridas curtas em distâncias de mil a dois mil metros, em pistas planas, pilotados por jockeys leves de 60kg. São animais muito velozes e bem proporcionados, possuindo grande capacidade atlética e considerável vigor físico e mental. É corajoso, mas também nervoso e excitável, com temperamento às vezes difícil.

Influências: Árabe: Velocidade, beleza e disposição atlética. Contribuição decisiva. Berbere: Velocidade, ardor e grande agilidade.

Altura: Varia entre 1,62 e 1,67m

Cores: Tordilho, Castanho, Alazão

Usos: Sela, Corridas planas, Desportos Hípicos

RAÇAS – Welsh Cob



Criação: O sucessor natural da grande tradição do Norfolk Roadster, que teve, papel na sua evolução. Como animal de tiro, nenhum outro o supera em ímpeto e bravura; como montaria, é um audacioso corredor, com grandes qualidades para o salto.

Características: Welsh Cob: tem ainda alguma procura como cavalo de sela e de tiro. Cruzado com Thoroughbred, produz excelentes cavalos de competição. O Cob é excepcionalmente robusto na constituição e tem grande resistência.

Influências: Welsh A: Base do Cob responsável pela andadura e solidez. Espanhol: Melhorou tamanho e força contribuiu para a bela postura. Norfolk-Roadster: A boa qualidade do trote e a robustez.

Altura: Entre 1,47 e 1,57m.

Cores: Todas, Simples e Uniformes

Usos: Sela, Tiro

RAÇAS – Galiceno



Criação: O Galiceno, pônei do México, é outro exemplo do legado espanhol às Américas. A partir de 1950, a raça espalhou-se para o norte, passou aos Estados Unidos, e foi reconhecida no país em 1958. O Galiceno, como o nome indica, originou-se na Galiza, Espanha. Talvez descendentes das Sorraias e Garranos da Península Ibérica.

Características: O Galiceno é resistente e robusto, tratável, inteligente, versátil. Ágil e veloz. É usado como animal de transporte.

Influência: Espanhol: Contribui para a sua aparência, constituição e espírito.

Altura: cerca de 1,42m.

Cores: Todas, desde que Uniformes

Usos: Sela, Tiro

RAÇAS – Cavalo Finlandês



Criação: O Finlandês descende, provavelmente de antigas raças europeias de cavalos pesados e ligeiros, cruzadas com raças warmblood e coldblood.

Características: Sereno e equilibrado, relativamente leve, com a força da tracção de um cavalo muito mais pesado. Carácter, rápido e ágil típico das raças ligeiras. É resistente, dono de notável robustez. A inclinação dos quartos a partir da garupa e, ainda, a acentuada extensão do dorso, são típicas do cavalo de tiro destinado a competições.

Influências: Pónei Finlandês: Os póneis nativos, notáveis pela resistência deram uma sólida base para cruzamentos com raças de fora. Oldenburg: Fixou o carácter do Finlandês e acrescentou-lhe porte e acção.

Altura: Cerca de 1,57.

Cores: Todas.

Usos: Tracção Ligeira.

RAÇAS – Danish Warmblood



Criação: A Dinamarca tem tradição equestre. Representantes de uma das raças mais recentes da Europa, criada para competições. Em tempo curto, porém os criadores dinamarqueses produziram um animal de qualidade superior e versatilidade maior que a de muitos cavalos europeus de reputação firmada.

Características: Os melhores cavalos dinamarqueses têm um perfil de Thoroughbred combinando substância, força e boas pernas. Corajosos, têm excelente temperamento e acção. São brilhantes animais de dressage, com desempenho de primeira classe no cross-country.

Influências: Fredericksborg: Os fundamentos, o porte vistoso, a elegância como cavalo de sela. Trakehner: Usado por seu tipo fixo e conformação correcta. PSI: Deu-lhe melhor qualidade, rapidez e desempenho.

Altura: Cerca de 1,67m.

Cores: Todas, Uniformes

Usos: Sela

RAÇAS – Frederiksborg



Criação: No século XVI, a Dinamarca era um dos centros principais de criação de elegantes e activos cavalos de sela e de cavalos de batalha de grande categoria. Esses cavalos, ditos 'Frederiksborgs', eram produto de uma coudelaria fundada pelo rei Frederico II, em 1562. É improvável que ainda existam representantes legítimos da antiga raça.

Características: Embora cavalo de sela, o Frederiksborg sempre conservou suas qualidades de cavalo de carruagem: robustez e andamentos aristocráticos.

Influências: Espanhol: Responsável pela elegância e pela presença majestosa.

Altura: Cerca de 1,60m.

Cores: Castanho

Usos: Sela

RAÇAS – Oldenburg



Criação: A raça, originou-se na Alemanha. Deve sua instituição ao conde Anton Gunther von Oldenburg (1603-1667).

Características: É um cavalo magnífico, de temperamento calmo e estável. Tem andamentos correctos, rítmicos, apesar de certa dúvida sobre a movimentação do joelho. E, o que é de surpreender num cavalo de estatura tão grande, atinge a maturidade depressa.

Influências: Normando: Transmitiu-lhe as qualidades dos mestiços ingleses. Thoroughbred: Melhorou a raça e tornou mais leves os Oldenburg, no início pesados. Frísio: Foi a contribuição principal resistência, economia, docilidade no treino.

Altura: Entre 1,67 e 1,78m.

Cores: Todas, Uniformes

Usos: Sela, Tiro

TIPOS DE ANDAMENTOS

São quatro os andamentos naturais dos cavalos. Ou seja, as maneiras como eles se deslocam quando em movimento. (há andamentos *adquiridos* e os *artificiais* que são os de alta escola, como a de Viena.) São eles: **PASSO, TROTE, CÂNTER** (meio galope ou galope macio) e o **GALOPE PLENO**. Os primeiros três podem ser subdivididos, na *dressage*, que é a arte de educar os cavalos segundo as exigências do aprendizado.

Além dos quatro andamentos naturais, há os especializados, nos quais as pernas se movem em **PARES LATERAIS**.

TIPOS DE ANDAMENTOS - Passo



É o andamento natural, a **QUATRO TEMPOS**, marcado pela progressão de cada par lateral de pés. Quando o deslocamento começa com a perna posterior esquerda, a sequência é: posterior esquerda, dianteira esquerda, posterior direita e anterior direita.

TIPOS DE ANDAMENTOS - Trote



É o andamento simétrico, a **DOIS TEMPOS**, em que um par diagonal de pernas toca o solo simultaneamente e, depois de um momento de suspensão, o cavalo salta apoiado no outro par diagonal. Por exemplo: no primeiro tempo, o pé anterior esquerdo e o pé posterior direito pousam no solo juntos (**diagonal esquerda**). No segundo tempo, o pé dianteiro e o pé traseiro esquerdo pisam juntos (**diagonal direita**). No trote o joelho jamais avança à frente de uma linha imaginária perpendicular ao topo da cabeça do animal até ao solo.

TIPOS DE ANDAMENTOS – Canter ou Galope curto



O Cânter é o andamento a **TRÊS TEMPOS**, em que o cavalo avança com a perna dianteira direita quando gira para a direita e vice-versa. Quando o cavalo tenta virar para a esquerda avançando com a perna dianteira direita, portanto, a do lado de fora no movimento, esse avanço é chamado um 'avanço falso' ou cânter com a perna errada. A sequência de pisadas que dão as três batidas rítmicas no chão são, quando o movimento se inicia com a perna dianteira direita: posterior esquerda, esquerda diagonal (em que as pernas dianteiras e traseira esquerda, tocam o solo simultaneamente) e, por fim, perna dianteira direita – dita de guia.

TIPOS DE ANDAMENTOS – Galope



Galope é o mais rápido dos quatro andamentos naturais. Descrito habitualmente como um andamento a **QUATRO TEMPOS**, sofre variações na sequência de acordo com a velocidade. Com a perna dianteira direita na liderança, a sequência de pisadas é a seguinte: posterior esquerda, posterior direita, dianteira esquerda, dianteira direita, ao que se segue um período de suspensão total, em que todos os pés estão no ar. Um puro sangue inglês galopa a 48 km/h ou mais.

TIPOS DE ANDAMENTOS – Andamentos especializados



A passagem é um andamento adquirido, marchado, a dois tempos: as pernas movem-se em pares laterais (esquerda dianteira e esquerda traseira; seguidas de direita traseira e direita dianteira). Os mais velozes expoentes da passagem americanos Standardbred, empregados para puxar carruagens leves, de duas rodas, usadas em corridas. Essas corridas podem ser feitas também a trote.

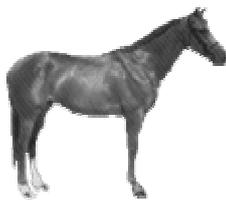
TIPOS DE SANGUE



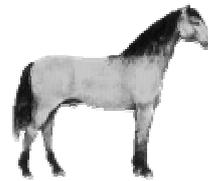
Árabe



Berbere



PSI



Ibérico
(Espanhol,
Lusitano, Alter)

MANEIO DE EQUINOS

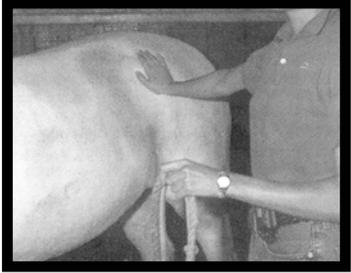
Abordar o cavalo pelo lado ESQUERDO – a grande maioria é treinada para aceitar a abordagem e aplicação de equipamentos por esse lado.



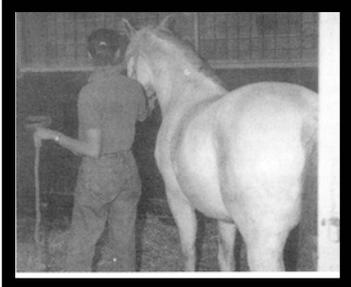
A



B



C



A. Colocando o cavalo sob controle. Primeiro um braço é colocado ao redor do pescoço para assegurar o controle e impedir que o cavalo se afaste. Em seguida uma corda guia é passada ao redor do pescoço.

B. Colocando a mão direita no lado esquerdo da garupa para impedir que o cavalo balance os seus posteriores em direcção ao clínico.

C. Condução de um cavalo. É importante manter o controle segurando a guia e que o cavalo passe completamente a entrada antes que lhe seja permitido virar-se.

CONTENÇÃO FÍSICA



A



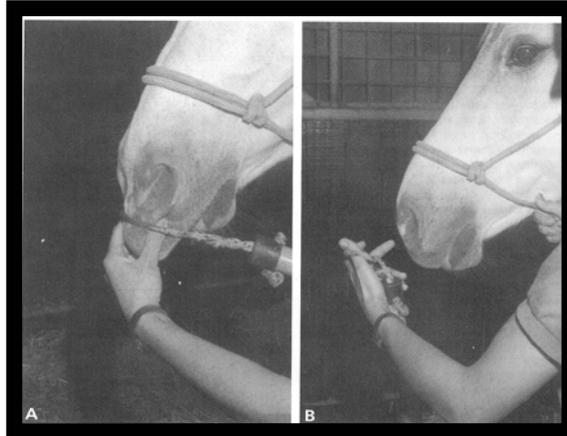
Contenção de um poldro:

A. Método padrão com os braços ao redor do peito e da coxa.

B. Segurando a base da cauda, dá maior segurança e impede que o poldro se sente.

B



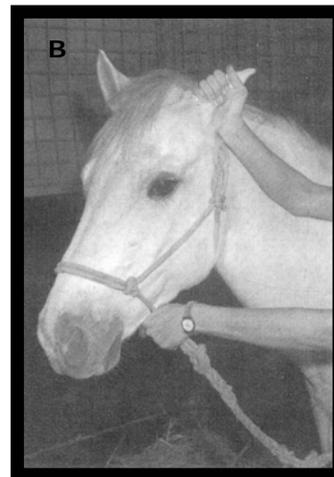
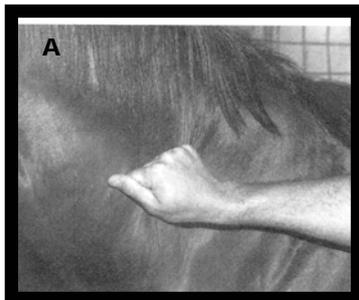


Aplicação de um aziar:

A. Método com o uso das duas mãos, quando a cabeça do cavalo é controlada por um auxiliar experiente.

B. Método com uso de apenas uma, no qual o veterinário necessita segurar a cabeça do cavalo ao mesmo tempo que aplica o aziar.

Torcer o aziar no sentido **ANTI-HORÁRIO**, para que as narinas abram.



A. Apertão no pescoço. Pode ser executada com uma ou ambas as mãos.

B. Segurando a orelha. O antebraço do clínico está apoiado no pescoço do cavalo e a cabeça do animal está controlada pela outra mão que segura o buçal.

CONTENÇÃO QUÍMICA

| Drogas | Dose Endovenosa (mg/kg) |
|--|-------------------------|
| Derivados da fenotiazina | |
| Maleato de acetilpromazina | 0,04-0,06 |
| Alfa ₂ agonistas | |
| Hidroclorato de xilazina | 0,50-1,10 |
| Hidroclorato de detomidina | 0,01-0,04 |
| HCl de romifidina | 0,04-0,08 |
| Opiáceos | |
| Hidroclorato de meperidina | Não usada sozinha |
| Tartrato de butorfanol | Não usada sozinha |
| Combinações | |
| HCl de xilazina-tartrato de butorfanol | 1,10, 0,02 |
| HCl de xilazina-HCl de metadona | 0,55, 0,01 |
| HCl de xilazina-HCl de meperidina | 0,55, 1,10 |
| HCl de xilazina-maleato de acetilpromazina | 0,55, 0,02 |
| HCl de detomidina-tartrato de butorfanol | 0,02, 0,02 |
| HCl de romifidina-tartrato de butorfanol | 0,05, 0,02 |

AUXILIARES DE CONTENÇÃO



Tronco de contenção e cabeçada